



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO**

PLANO DE ENSINO - 2020.2 REMOTO

DISCIPLINA: Farmacologia **CÓDIGO:** CHN0585 **BLOCO DE OFERTA:** V **CRÉDITOS:**

2.1.0 CARGA HORÁRIA: 45h/a **PERÍODO LETIVO:** 2020.2

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): IANA BANTIM FELÍCIO CALOU

I – EMENTA

Introdução à farmacologia geral. Mecanismos de interação fármacos x nutrientes. Interações entre alimentos e nutrientes que atuam no sistema nervoso central, sistema nervoso autônomo, no sistema digestório, no sistema cardiovascular, no sistema endócrino e no sistema renal.

II – OBJETIVO GERAL

Fornecer ao aluno conhecimentos gerais de farmacologia.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Apresentação das principais classes de fármacos com seus aspectos farmacodinâmicos e farmacocinéticos
- b) Apresentar as principais interações entre as classes de fármacos abordadas e os alimentos e/ou nutrientes

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Princípios Gerais da Farmacologia e da interação entre fármacos e alimentos/nutriente (25 hrs).

1. Introdução à disciplina: conceitos básicos: Farmacocinético, farmacodinâmica, vias de administração, interação fármaco-receptor e suas características. Estudo clínico.
2. Interações fármaco alimentos: Princípios gerais, tipos e mecanismos de interações, grupos de risco, fármacos que alteram o trânsito intestinal, fármacos que alteram a digestão/absorção de alimentos/nutrientes. Estudo clínico.
3. Distúrbios gastrointestinais e farmacoterapia (Distúrbios orais; Refluxo Gastroesofágico; Úlcera Gástrica; Náusea e vômito; Diarreia; Constipação)
4. Grupos farmacológicos (Efeitos colaterais, interações relevantes e impacto na ingestão alimentar): medicamentos utilizados comumente de forma ambulatorial (aguda ou crônica) e suas principais efeitos colaterais/reações adversas, interações já comprovadas e impacto na ingestão alimentar (DAINEs, analgésicos opiáceos, glicocorticoides, tuberculostáticos, anti-hipertensivos, antiarrítmicos, anticonvulsivantes, hipoglicemiantes, anticoagulante, anti-lipêmicos). Estudo clínico.

UNIDADE II: Especificidades e condutas profissionais no que concerne ao tratamento farmacológico do paciente e os potenciais impactos nutricionais. (20 horas)

1. Fármacos indutores de depleção de nutrientes (DAINEs, analgésicos opiáceos, glicocorticoides, tuberculostáticos, anti-hipertensivos, antiarrítmicos, anticonvulsivantes, hipoglicemiantes, anticoagulante, anti-lipêmicos). Estudo clínico.
2. Monitoramento do estado nutricional em regimes terapêuticos. Estudo clínico.
3. Nutrição e regime terapêutico em idosos. Polifarmácia (principais perigos e meios de evitar/contornar) Estudo clínico.
4. Impacto do álcool nos regimes terapêuticos e estado nutricional dos pacientes. Estudo clínico.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

1. Técnicas Educacionais

- Aula expositivo – dialogada em sala virtual (atividade síncrona)
- Aula expositiva gravada e disponibilizada na plataforma Google meeting (atividade síncrona)
- Discussão em grupos
- Resolução de casos clínicos e atividades a cada duas semanas, de forma assíncrona, com posterior análise e discussão do tema (atividade síncrona).

82662528. Recursos Didáticos

- Notebook
- Textos de apoio (artigos científicos / casos clínicos)
- Internet
- Plataforma Google meeting
- Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

82662480. Atividades práticas

As atividades práticas serão realizadas por meio da discussão de casos clínicos realizada ao final de cada tema abordado.

Obedecendo a resolução 013/2021 do CEPEX que trata da regulamentação da carga horária docente, em caráter excepcional para o período remoto, 50% da carga horária da disciplina ocorrerá de forma síncrona, e 50% de forma assíncrona. Na disciplina, as aulas expositivas serão ministradas e/ou gravadas, ficando estas disponíveis pelo período de 1 semana, totalizando metade da carga horária semanal da disciplina. O restante da carga horária será destinada ao estudo e complementação do conteúdo abordado na semana, por meio de atividades, priorizando casos clínicos (caráter assíncrono).

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Serão realizadas 2 avaliações, que poderão ter caráter escrita. Conforme estabelece a resolução 013 /2021, do conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão- CEPEX. Estará aprovado na disciplina o aluno que obtiver frequências nas aulas igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina considerando as atividades realizadas em tempo real, por meio da presença e participação do aluno e as atividades assíncronas, computadas por meio da entrega das atividades sugeridas bissemanalmente. Para passar por média, o aluno deverá ter nota igual ou superior à sete (7,0)

As atividades bissemanais assíncronas valerão pontuação na unidade corrente. Cada atividade

assíncrona valerá até 1,0 ponto que se somará à nota da avaliação da unidade. A avaliação valerá o total de pontos necessários para somar dez pontos junto à pontuação das atividades assíncronas, conforme estabelece a resolução (atividade síncrona) 177/2012 para carga horária da disciplina do conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão CEPEX. Estará aprovado na disciplina o aluno que obtiver frequências nas aulas igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina e média igual ou superior a 7,0 (sete). Assim, a média do aluno será calculada da seguinte forma:

Todas as notas valem de 0 (zero) a 10 (dez)

Ainda de acordo com a Resolução 177/2012:

“§ 1º O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do Departamento/Curso a qual o componente curricular esteja vinculada no prazo de 03 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada. [...]

§ 5º A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

§ 6º Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero). [...]

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) [...]

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que: **I** – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais; **II** – Submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens: **I** – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular; **II** – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais; **III** – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá submeter ao exame final. [...]

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.”

ATENÇÃO: Aos alunos e quaisquer outros que assistam às aulas e demais atividades da disciplina fica proibido gravar, fotografar e divulgar as aulas e atividades teóricas e/ou atividades práticas e/ou durante o processo de avaliação da aprendizagem.

VII – BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) KATZUNG, B. G. Farmacologia básica e clínica. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- 2) SILVA, P. Farmacologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- 3) ALMEIDA, Jose Ricardo Chamhum de. Farmacêuticos em oncologia: uma nova realidade. Sao Paulo: Atheneu, 2004.
- 4) FUCHS, Flavio Danni; WANNMACHER, Lenita (Colab.); FERREIRA, Maria Beatriz C (Colab.). Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1074p.

Complementar:

- 1) KNOBEL, E. Terapia Intensiva Nutricao. São Paulo: Atheneu, 2005. 294p.
- 2) MAHAN, L. K. Krause alimentos, nutrição e dietoterapia. 11ed. São Paulo: Roca, 2005. 1242p.
- 3) RANG, H. P; DALE, M. M (Colab.). Farmacologia. 5ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 904p.
- 4) STERN, A. Farmacologia. 9ed. São Paulo: Manole, 1999. 239p. 06

- 5) TAVARES, J. C. Microbiologia e farmacologia simplificada. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. 106p.
- 6) ZEM-MASCARENHAS, S. H.; CASSIANI, S. H. B. (Colab.). Criança e o medicamento: orientação para o cuidado. São Paulo: Iatria, 2006. 174p.
- 7) DELUCIA, R. (Colab.). Farmacologia integrada. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007. 701p.

Data de aprovação: 06/05/2021



Profa. Dra. Iana Bantim Felício Calou



Profª Dra. Artemizia Francisca de Sousa
CHEFE DO CURSO DE NUTRIÇÃO
SIAPE: 2724744 CSHNB - UFPI
CRNG: 8443
CPF: 656.047.093-87